

## O “MARAVILHOSO” NO *RELATÓRIO* DE VIAGEM DE ODORICO DE PORDENONE.

Jorge Luiz Voloski (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Jaime Estevão dos Reis (Orientador), e-mail: jorgeluzvoloski@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História.

### Ciências Humanas - História

**Palavras-chave:** Odorico de Pordenone, *Mirabilia*, Idade Média.

### Resumo:

A Idade Média legou aos historiadores uma variedade de escritos relacionados às viagens. Tais fontes revelam a relação do homem do medievo com a viagem. Na busca de analisar as viagens medievais, escolhemos o escrito de Odorico de Pordenone, intitulado *Relatório*, o qual foi escrito na primeira metade do século XIV. A referida fonte descreve o deslocamento do frade pelo Oriente, mesclando, ao longo da narração, coisas reais e irreais. Justamente o irreal, também chamado de “maravilhoso”, que a presente pesquisa buscou entender no documento.

### Introdução

Odorico de Pordenone foi um franciscano que viveu entre os séculos XIII e XIV e realizou na primeira metade do século XIV, uma viagem ao Oriente. Ao regressar à Europa o frade narra a Guilherme de Solagna suas aventuras, o qual transcreve a história deste viajante religioso. O referido escrito recebeu o nome de *Relatório* e constitui a principal fonte para o desenvolvimento desta pesquisa.

Para a análise da viagem e do relato de Odorico, buscamos, num primeiro momento, compreender o gênero literário ao qual a obra pertence. Identificamos uma variação nas nomenclaturas. As terminologias se alternam entre “literatura de viagem”, “relato de viagem”, “livros de viagens” e “livro de maravilhas”.

Segundo Eugenia Popeanga, uma das principais características da obra de Odorico de Pordenone, é a descrição das “maravilhas” (POPEANGA, 1992, p. 39). Justamente o “maravilhoso” que tivemos a pretensão de analisar nesta pesquisa. Para tanto, nos voltamos à bibliografia referente à *mirabilia* e, em especial, as discussões do entendimento do homem medieval em relação ao “maravilhoso”.

### Materiais e Métodos

Podemos definir os estudos de Jacques Le Goff como principal fio condutor para o desenvolvimento dessa pesquisa, haja vista, que este renomado medievalista francês foi um dos historiadores mais importantes a propor o estudo das mentalidades por meio da análise da linguagem (LE GOFF, 1985, p. 201-213).

A mentalidade, que aqui nos propomos a analisar, está relacionada ao imaginário, mais especificamente, ao “maravilhoso”. Ana Teresa Pollo Mendonça afirma que, para o homem do século XXI, as *mirabilia* são incompreensíveis porque tais homens estão instigados pela razão. Em contra análise, o indivíduo do medievo entendia as maravilhas como essências, já que, o impossível não se distinguia do possível (MENDONÇA, 2017).

Desta forma, buscamos compreender o maravilhoso como um episódio da experiência humana, não sendo, portanto, uma patologia ou distúrbio mental. Claude Kappler, embalado pela mesma perspectiva, coloca que os monstros estão presentes em todas as sociedades, em indivíduos normais ou não, por esta razão, os monstros possuem uma função natural (KAPPLER, 1986).

## Resultados e Discussão

A viagem sempre fez parte do cotidiano do homem e, na Idade Média, não foi diferente. Sabendo das várias categorias de viajantes medievais Claude Kappler destaca aqueles que rumaram ao Oriente, especialmente, os missionários. Os divide em duas gerações diferentes. A primeira, composta por viajantes, como, por exemplo, João de Pian del Carpine (1245) e Guilherme de Rubruc (1253), enquanto a segunda era formada, entre outros, por Odorico de Pordenone (1314) e João de Montecorvino (1289). Segundo o autor, a primeira geração é responsável pelos primeiros contatos entre o Extremo Oriente e o Ocidente. Por esta razão, os itinerantes apresentam uma relação mais hostil com os Tártaros. Em contrapartida, a segunda leva de viajantes se relaciona com os povos oriundos do Oriente de forma mais compreensível (KAPPLER, 1986, p.51-52).

Em relação aos escritos de viagens Eugenia Popeanga afirma que, inicialmente, eles possuíam o objetivo de informar a respeito dos povos longínquos. Todavia, no século XIV ocorre uma mudança na mentalidade medieval e os livros de viagens, além de informar, começam a ser escritos com a intenção de divertir. Esses novos livros recebem o nome de “livros de maravilhas” (POPEANGA, 1992).

Sobre as “maravilhas”, Jacques Le Goff aponta o vocabulário como principal problemática, uma vez que, momentos históricos e sociedades diferentes possuem dessemelhante entendimento do que seria o maravilhoso. De acordo com o autor, o termo *mirabilia* é o que melhor se enquadra no entendimento contemporâneo de “maravilhoso” (LE GOFF, 1985).

Ana Teresa Pollo Mendonça buscando entender a relação do homem medieval com o maravilhoso, faz um estudo etimológico da palavra. Para a

autora, *mirabilia* deriva do termo *mirror* o qual, em latim, significa “admirar-se”. Além do mais, a autora faz uma ligação da palavra com aquilo que é visto, já que, *mirror*, palavra derivada de *mirabilia*, em inglês, como no português, significa espelho, ou seja, uma imagem (MENDONÇA, 2007, pp. 97-98).

A primeira *mirabilia* a aparecer no escrito de Odorico de Pordenone relaciona-se a uma passagem da Bíblia. Segundo o frade, no monte Solissáculo, está a arca de Noé. Da mesma forma, a segunda manifestação maravilhosa também está vincula a uma imagem bíblica, a da Torre de Babel.

Posteriormente, são narrados homens que possuem genitais tão grandes, que chegam à metade das pernas. Segundo Claude Kappler, na Idade Média, toda criatura possui em si mesma suas próprias explicações (KAPPLER, 1986, 43-44). Assim, a explicação proposta por Odorico para os homens terem órgãos genitais grandes está no calor. Em relação aos animais descritos por Odorico, Eugenia Popeanga afirma que, com exceção dos gansos com duas cabeças e dos carneiros que nascem de uma árvore, as descrições permanecem na linha do realismo. Para a autora, a autenticidade se mantém até mesmo nas descrições extravagantes, como, por exemplo, galinhas com lã e ratos do tamanho de cachorros (POPEANGA, 1992, p.59).

As *mirabilia* presentes na obra de Odorico de Pordenone podiam, também, representar a dualidade frequente na mentalidade medieval. Tal dualidade é perceptível quando se analisa o *miraculosus* e o *magicus*. Os milagres ocorrem tanto a Odorico quanto aos frades que sofreram o martírio, ao negarem a fé dos Sarracenos. Já a magia, aparece como uma manifestação demoníaca, estando, portanto, ligada a ídolos e aos povos que possuíam crenças diferentes da dos cristãos.

## Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo das viagens medievais tomando como fonte de análise, uma fonte específica: o *Relatório* de Odorico de Pordenone. A partir do estudo das viagens, dos escritos de viagens e da análise das “maravilhas” presentes no *Relatório*, entendemos que o frade franciscano buscou compreender a cultura do Oriente, embora condene as crenças dos Sarracenos e de cristãos nestorianos. Constatamos, também, que as *mirabilia* não eram entendidas apenas como coisas maléficas, dependia das práticas atribuídas ao que era considerado como “maravilhoso”.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá por proporcionar a seus alunos a possibilidade da iniciação na pesquisa científica. Ao meu orientador, Professor Dr. Jaime Estevão dos Reis pela confiança, paciência, atenção, e por ter disponibilizado a fonte para o desenvolvimento dessa

pesquisa. Agradeço, também, ao CNPq pelo financiamento que possibilitou a obtenção de materiais necessários à pesquisa.

## Referências

KAPPLER, Claude. **Monstruos, demonios y maravillas a fines de la Edad Média**. Madrid, España: Ediciones Akal, 1986.

LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: Portugal, Edições 70, 1985.

MENDONÇA, Ana Teresa Pollo. O imaginário Antigo e Medieval. In: **Por mares nunca dantes cartografados: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna Ibéricos em África, Ásia e América através dos Oceanos Atlânticos e Índicos nos séculos XV e XVI**. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em história Social e Cultural, do departamento de história da PUC-Rio, 2007. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10814@1](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10814@1). Acessado em 04/05/2018.

POPEANGA, Eugenia. El relato de viaje de Odorico de Pordenone. **Revista de Filología Románica**, n.9, ( 1992): p.37-61.

PORDENONE, Odorico de. Relatório. In: PIAN DEL CARPINI, Jean de (et al.) **Crônicas de viagens: franciscanismo no Extremo Oriente antes de Marco Polo (1245-1330)**. Porto Alegre/ Bragança Paulista: EDIPUCRS/EDUSF; 2005, p.267-336.